

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 2 | Nº 6 | Boa Vista | 2020

<http://revista.ufr.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3833203>



O AVANÇO DA POBREZA E DA DESIGUALDADE SOCIAL COMO EFEITOS DA CRISE DA COVID-19 E O ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL

Marcia Angela Dahmer Quinzani¹

Resumo

O objetivo deste ensaio é abordar o avanço da pobreza e da desigualdade social no mundo, e em particular, na região latino-americana, decorrentes dos efeitos da crise da Covid-19, frente a novos debates do Estado do Bem-Estar Social. A crise global causada pela pandemia do novo coronavírus, vai levar milhões de pessoas a pobreza e deve deixar um rastro maior na desigualdade social. Dado que, para conter o avanço da pandemia, governos adotaram políticas de isolamento social, que consequentemente, desencadeou a paralisação das atividades econômicas mundiais. Essas medidas favoreceram o enfraquecimento das cadeias globais de suprimentos, criando impactos entre a oferta e a demanda, que por sua vez, geraram incertezas sobre a renda e o emprego. Como resultado, as economias mundiais ficam vulneráveis ao avanço da pobreza, aumentando significativamente as diferenças das classes sociais, principalmente em países em desenvolvimento.

Palavras chave: América Latina; COVID-19; desigualdade social; pandemia; pobreza.

Abstract

The aim of this essay is to address the advance of poverty and social inequality in the world, and in particular in the Latin American region, arising from the effects of the Covid-19 crisis, in the face of new debates of the Social Welfare State. The global crisis caused by the new coronavirus pandemic will drive millions of people into poverty and should leave a greater trail in social inequality. Given that in order to contain the advance of the pandemic, governments have adopted policies of social isolation, which has consequently triggered the paralysis of global economic activities. These measures have favored the weakening of global supply chains, creating impacts between supply and demand, which in turn have generated uncertainties about income and employment. As a result, world economies are vulnerable to the advance of poverty, significantly increasing differences in social classes, especially in developing countries.

Keywords: COVID-19; Latin America; pandemic; poverty; social inequality.

POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL COMO UM PROBLEMA GLOBAL

De acordo com o Relatório Social Mundial das Nações Unidas (ONU) de 2020, o crescimento da desigualdade em países desenvolvidos e em desenvolvimento tem desacelerado o desenvolvimento econômico e social. Sendo que, dois terços da população mundial vivem em sociedades onde a desigualdade é ainda maior. Dessa forma, quanto mais desigual for uma sociedade, menor êxito terá na redução da pobreza, enfrentará menor crescimento econômico e maior chance de instabilidade política.

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL) e Pós-Graduada em Relações Internacionais Contemporâneas pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. E-mail para contato: marciaquinzani@hotmail.com



O crescimento da desigualdade para diversas gerações, tem sido uma combinação de problemas econômicos, alimentados pela insegurança do trabalho, disparidades de renda e a falta de oportunidades.

Diante desse panorama, tendências como a inovação tecnológica podem contribuir para o crescimento econômico, assim como podem acompanhar o aumento da desigualdade salarial e o deslocamento de trabalhadores; as mudanças climáticas estão afetando o mundo todo, no entanto, países pobres, principalmente àqueles que dependem de áreas agrícolas, são mais penalizados; a urbanização proporciona oportunidades, mas também, diferenças crescentes entre pobres e ricos; a migração internacional tem bons efeitos na produção econômica global, onde colabora para a redução da pobreza nos países de origem, porém, vai depender das condições sob as quais essa migração ocorre (UN DESA, 2020). Essas tendências assim como viabilizam um mundo mais igualitário, ao mesmo tempo, podem favorecer o aumento das discrepâncias entre países e regiões. Por esse motivo, a crise sanitária do novo coronavírus pode ser um motivo para repensar modelos de novas estruturas sociais, como também, pode ter efeitos devastadores com aplicações de políticas mal pensadas num mundo tão desigual.

POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

Nos últimos anos, a América Latina e o Caribe alcançaram o seu menor índice de concentração de renda, no entanto a região ainda é considerada a mais desigual do planeta, com um Índice de Gini de 0,5. De acordo com o Panorama Social da América Latina 2018, constatou-se que em 2017, o número de pessoas vivendo na pobreza eram de 184 milhões, sendo que 62 milhões estavam na extrema pobreza. O modelo fiscal latino-americano se baseia na carga tributária indireta e regressiva, que recai principalmente sobre o consumo, prejudicando os mais pobres. Dessa forma, a região se encontra através da cobrança direta de impostos sobre a renda abaixo da média registrada pelos países da OCDE (ONU, 2018; CEPAL, 2018, 2019).

A desigualdade social da América Latina é resultado do modo tardio de produção capitalista e das nossas heranças coloniais. Consequentemente, esse processo implicou na distribuição desigual da renda, do emprego, dos bens e serviços e dos recursos produtivos. A região Latino-americana convive com a pobreza e a miséria, mesmo durante os ciclos de progresso de desenvolvimento capitalista, mas que se tornam ainda mais intensos em períodos de crise e recessão. Com a pandemia da Covid-19 na América Latina, milhões de pessoas sofrerão os impactos da pobreza, e com o aumento da desigualdade social, principalmente, populações mais vulneráveis, que de acordo com suas características como raça, gênero, orientação sexual, status de imigração e classe econômica, enfrentam a exclusão social e a discriminação.



O CENÁRIO BRASILEIRO

No caso do Brasil, o país enfrentou uma crise político-econômica iniciada em meados de 2014, que resultou em milhões de brasileiros desempregados. Segundo a Pnad Contínua divulgada pelo (IBGE), em 2019, eram 11,6 milhões de desempregados, com 38 milhões de pessoas atuando como trabalhadores informais. Frente a essa questão, o aprofundamento de condições precárias do mercado de trabalho brasileiro, são consequências também, das reformas trabalhistas realizadas pelo atual governo federal. Assim, através das medidas restritivas para o combate da pandemia, as demissões no período dispararam com o fechamento de empresas em diversos setores, deixando o cenário ainda mais frágil numa situação de crise sanitária.

Além disso, essa pandemia, reproduz a naturalização das desigualdades estruturais da sociedade brasileira. Com a sobrecarga do sistema de saúde público e com baixos investimentos em estrutura, acabam favorecendo um serviço de saúde com pouca eficiência para a sua população, sobretudo para as mais vulneráveis. Logo, as medidas restritivas sanitárias – como o isolamento social e manter boa higiene das mãos – para o controle do vírus recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), esbarram num cenário de emergência humanitária, com precárias infraestruturas urbanas – mais de 13 milhões de pessoas residem em favelas –, populações em situação de rua, pessoas privadas de liberdade – somos o terceiro país em população carcerária –, e as comunidades indígenas, que mantêm-se longe do acesso à saúde, bem como dependem do comércio das cidades.

O ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL

A partir dessa conjuntura, surgem questionamentos sobre o papel que representam as políticas sociais, numa sociedade moldada pelo individualismo perverso do capital. Por mais que se fala em um vírus democrático que atinge todas as classes sociais, são os mais pobres que estão sujeitos as dificuldades habitacionais, de saneamento básico, mobilidade urbana, sobrecarga dos sistemas de saúde público e de segurança, entre outras questões. Neste caso, as políticas públicas tornam-se relevantes e fundamentais para o nivelamento social de populações, que possuem menores chances de produzir suas próprias formas de sobrevivência, principalmente, durante a crise do coronavírus (FERNANDES, 2020; SENHORAS, 2020).

Nesse aspecto, os sistemas de proteção social, como a garantia da Renda Básica Universal (RBU), podem se tornar uma ferramenta eficaz para o combate a desigualdade existente pelo planeta (EL PAÍS, 2020). Essa ideia do Estado de Bem-Estar Social – que ganha espaço no século XX –, se



torna ainda mais importante a partir da crise sanitária do coronavírus, que tem movimentado o sistema econômico com previsões do aumento da pobreza mundial. Com isso, as políticas neoliberais – do Consenso de Washington – que resistiram a crise financeira de 2008, são colocadas em “xeque” diante dos desajustes e retrocessos sociais produzidos pelo mercado. Dando lugar, a um novo consenso de medidas keynesianas como forma de mitigar os efeitos da crise.

No atual contexto de desordem econômica global em que vivemos, a intervenção dos governos se justifica pelo interesse coletivo e pela segurança nacional. Com o avanço da pandemia, as desigualdades sociais e a pobreza que já existiam levam a rupturas sociais ainda maiores, sobretudo em regiões como na América Latina. A partir disso, o Estado precisa assumir o seu protagonismo e garantir que as principais necessidades da sociedade sejam atendidas nesse momento de crise. Por fim, manter a dignidade humana, tornam-se instrumentos da real força e da razão de ser do Estado.

REFERÊNCIAS

CEPAL – Comisión Económica para América Latina y el Caribe. **La desigualdad es ineficiente, ya que constituye un obstáculo al crecimiento, el desarrollo y la sostenibilidad** [06/05/2018]. Disponível em: <<https://www.cepal.org/es/comunicados/la-desigualdad-es-ineficiente-ya-que-constituye-un-obstaculo-al-crecimiento-desarrollo>>. Acesso em: 26/04/2020.

CEPAL – Comisión Económica para América Latina y el Caribe. **Panorama Social de América Latina 2018** [2019]. Disponível em: <<https://www.cepal.org/es/publicaciones/44395-panorama-social-america-latina-2018>>. Acesso em: 28/04/2020.

EL PAÍS. “Coronavírus impulsiona propostas de renda básica, que deixa de ser utopia”. **El País** [06/04/2020]. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/economia/2020-04-06/coronavirus-impulsiona-propostas-de-renda-basica-que-deixa-de-ser-utopia.html>>. Acesso em: 07/05/2020.

FERNANDES, N. “Economic Effects of Coronavirus Outbreak (COVID-19) on the World Economy”. **SSRN Website** [22/03/2020]. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3557504>>. Acesso em: 02/05/2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. “Indicadores Econômicos: desemprego”. **Portal Eletrônico do IBGE** [2020]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/indicadores#desemprego>>. Acesso em: 27/04/2020.

ONU BRASIL – Organização das Nações Unidas. “América Latina e Caribe é região mais desigual do mundo, revela comissão da ONU”. **Portal Eletrônico ONU Brasil** [07/05/2018]. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/america-latina-e-caribe-e-regiao-mais-desigual-do-mundo-revela-comissao-da-onu/>>. Acesso em: 26/04/2018.

SENHORAS, E. M. “Novo Coronavírus e seus impactos econômicos no mundo”. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 2, 2020.



UN DESA – United Nations. Department of Economic and Social Affairs. **World Social Report 2020: Inequality in a Rapidly Changing World** [2020]. Disponível em: <https://www.un-ilibrary.org/economic-and-social-development/world-social-report-2020_7f5d0efc-en>. Acesso em: 25/04/2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 2 | Nº 6 | Boa Vista | 2020

<http://revista.ufrr.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima